



Sumário Executivo

No terceiro trimestre de 2024, a economia portuguesa deverá ter crescido **0.4% em cadeia**, o que corresponderia a **2.0% em termos homólogos**. A zona euro deverá ter crescido 0.2% e 0.8%, respetivamente, num contexto de crescente fragilidade da economia europeia.

Em Portugal, a **inflação** homóloga foi de 2.1% em setembro, mas a inflação subjacente subiu para 2.8%. Na zona euro, a inflação total baixou para 1.8%, mas a subjacente a continuou elevada com 2.7%. Desta forma, o processo de desinflação continua em curso e ainda não é claro que este episódio de inflação global esteja completamente resolvido.

Em termos de **política monetária**, o facto mais relevante do trimestre findo foi a descida de 0.50 pontos percentuais da *Fed Funds Rate* na reunião de setembro, o que sinaliza o relativo sucesso no combate à inflação norte-americana, bem como alguma preocupação com a evolução do desemprego. No caso da zona euro, as autoridades monetárias permanecem vigilantes e as decisões de política monetária continuam dependentes da evolução do referido processo de desinflação e do estado da economia, bem como da estabilidade no sistema financeiro.

O ponto central da estimativa de **crescimento da economia portuguesa** foi revisto em baixa em 0.2 pontos percentuais para **1.6% em 2024**, na sequência do crescimento fraco do segundo trimestre (0.2% em cadeia) e da revisão dos dados dos últimos dois anos pelo INE, já que a atividade económica continua a evoluir de uma forma aparentemente estável, com crescimento ligeiramente abaixo do potencial. Os fatores determinantes continuam a ser as elevadas taxas de juro e a fragilidade da atividade económica na zona euro, em particular na Alemanha e França. O investimento cresceu apenas 0.6% no segundo trimestre e os sinais para o terceiro trimestre são de moderação, refletindo também o atual ambiente externo.

Para **2025 e 2026**, os pontos centrais para o crescimento anual são, respetivamente, de **1.8%** (-0.1 pontos percentuais) e **2.0%** (sem alteração), refletindo o regresso ao crescimento potencial histórico da economia portuguesa no final do horizonte de projeção, altura em que o impacto positivo da recuperação pós-pandémica e os efeitos adversos da inflação elevada e da subida dos juros se poderão ter dissipado.

A economia da **zona euro** deverá ter um comportamento pior, com um ponto central do crescimento do PIB de **0.8% em 2024**. Mantém-se, assim, o risco de uma recessão suave, particularmente na Alemanha. Os excessos de compromissos financeiros e da política monetária dos anos da pandemia subsistem nas economias europeia e norte-americana.

Em Portugal, a **taxa de desemprego** terá sido de **6.2%** no terceiro trimestre e a perspetiva para 2024 continua relativamente favorável com 6.4%.

Os **riscos** políticos e geopolíticos mantêm-se elevados. O enfoque está agora nas eleições norte-americanas de novembro e nas suas potenciais consequências para o resto do mundo. O novo governo francês, com a sua política de controlo orçamental e a fragmentação parlamentar poderão manter a economia francesa sob pressão. As sucessivas políticas de estímulo na China motivam guerras comerciais e ilustram a fragilidade da sua economia interna. Há um clima de grande incerteza no mundo e não se vislumbra um fim próximo para os principais conflitos armados que se estão a alargar e aprofundar.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2024 2T ^{a)}	2024 3T	2024	2025
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.4	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	1.6	2.0	1.6	1.8
	Taxa de desemprego (%)	6.1	6.2	6.4	6.3
	Taxa de inflação (%)	2.8 ^{b)}	2.1 ^{a) b)}	2.5	2.2
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.2	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	0.6	0.8	0.8	1.3
	Taxa de inflação (%)	2.5 ^{b)}	1.8 ^{a) b)}	2.5	2.2

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Variação homóloga no final do trimestre.